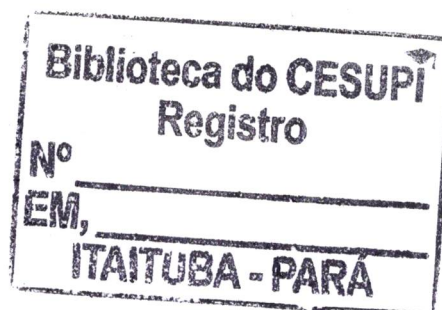




CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

GESSIKA NATANNA FERREIRA ROCHA
PRISCYLA NEFFRETIRE PAZ DE AGUIAR
TAYSON ROCHA CAMPOS

**O PAPEL DO FARMACÊUTICO FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19:
ações muito além da dispensação de medicamentos**



Itaituba – PA

2022

GESSIKA NATANNA FERREIRA ROCHA
PRISCYLA NEFFRETIRE PAZ DE AGUIAR
TAYSON ROCHA CAMPOS

**O PAPEL DO FARMACÊUTICO FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19:
ações muito além da dispensação de medicamentos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Júnio Fábio Silva do Vale.

Itaituba – PA

2022

GESSIKA NATANNA FERREIRA ROCHA
PRISCYLA NEFFRETIRE PAZ DE AGUIAR
TAYSON ROCHA CAMPOS

**O PAPEL DO FARMACÊUTICO FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19:
AÇÕES MUITO ALÉM DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Júnio Fábio Silva do Vale.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof. Júnio Fábio Silva do Vale, Especialista.

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. _____, _____

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. _____, _____

Resultado: _____ Média: _____

Data: _____ de abril de 2022.

Dedicamos este trabalho a Deus em primeiro lugar, e aos nossos familiares pelos incentivos e principalmente a nós mesmos por não desistirmos de lutar pelos nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

Eu, *Gessika Natanna Ferreira Rocha*, agradeço a Deus por tudo, sem Ele não conseguiria chegar até aqui. Obrigada por ter me dado força, paciência e principalmente por ter colocado no meu caminho anjos, que seguraram minhas mãos e não fizeram eu desistir.

À minha mãe Erineide Ferreira Cruz, por sempre me apoiar nessa caminhada. Ao meu filho Davi Rocha Chaves, por ter aguentado meus choros e sem saber o motivo sempre ficava caladinho do meu lado e que naquele momento minhas forças renovavam. Agradeço a um anjo chamada Elen Francisca, que é minha prima/madrinha, que segurou na minha mão no momento em que mais precisei e, disse que meus sonhos não iam morrer ali.

Ao nosso orientador Fábio, que não desistiu da nossa equipe. Agradeço a anjo que não está mais presente fisicamente, mais está meu coração meu pai *Ivanildo Viana Rocha*, sei que lá de cima cuida de mim, e a nossa última conversa foi sobre a faculdade. Foi meu maior incentivador para que cursasse essa Graduação. E a todos meus familiares.

Eu, *Priscyla Neffretire Paz de Aguiar*, agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui. À minha família em especial minha mãe Celi Garcia Paz. Ao meu marido Bruno da Silva Santos e minhas filhas Ana Sophia e Liz Cecília foram meus principais incentivadores, nunca deixaram desistir durante todos esses anos, tornando a minha caminhada, mas fácil.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado. Em especial a meu professor que nosso orientador Fábio Júnior.

Agradeço a mim mesma por ter chegado tão longe.

Eu, *Tayson Rocha Campos*, agradeço a Deus em primeiro lugar, pois sem sua pela bondade não seria possível chegar até aqui. Agradeço à minha mãe Edilsicleia Pereira Rocha, que sempre acreditou em mim e não mediu esforços para me ajudar e apoiar nessa caminhada. Agradeço a meu pai Otaciano Bispo Costa Campos que em vida, sempre me motivou a buscar o melhor e nunca deixou faltar nada para que eu pudesse ingressar na vida acadêmica.

Meus agradecimentos a meu tio Raimundo Nonato Costa Campos que sempre esteve comigo mesmo que de longe, me motivando e ajudando financeiramente, sem ele não seria possível chegar até aqui.

Às minhas irmãs Tatiane Rocha Campos e Taciane Karol Rocha Campos também sempre contribuíram nessa jornada.

Aos meus amigos Valdino Santana Campos Junior, Gessika Natanna Ferreira Rocha, Priscyla Neffretire Paz de Aguiar, Fagner Oliveira Fernandes, que estiveram comigo, me aconselhando, me motivando com palavras de conforto, quero registra os meus sentimentos de Gratidão.

*Todo farmacêutico tem um
pouquinho de magia dentro de si. Com
carinho e dedicação, esses profissionais
transmitem confiança e tranquilidade aos
doentes. (Autor Desconhecido)*

RESUMO

Diante da realidade mundial a pandemia causada pelo vírus da COVID-19, veio trazer complicações para a vida do ser humano. Desse modo, com a busca por melhores opções de tratamento e acompanhamento de um profissional, destaca-se para a importância do farmacêutico diante desse cenário mundial. De modo que o profissional farmacêutico conhece as medicações e os efeitos que contribui para melhorias para o tratamento domiciliar. O trabalho teve como objetivo geral avaliar o papel do farmacêutico frente a pandemia da COVID-19, ações que vão muito além da dispensação. Tratou-se de uma Revisão de literatura e as bases de dados utilizadas para o estudo foram: *Scielo - Scientific Electronic Library Online* e *Lilacs - Literatura Latino-Americana* e *Google acadêmico*. Os artigos estudados demonstraram o papel que os farmacêuticos podem desempenhar para os pacientes, práticas conhecidas e incorporadas à assistência medicamentosa para o cuidado e monitoramento da terapia medicamentosa. Os artigos procuraram avaliar, descrever e divulgar esse papel na forma de serviços prestados e analisá-lo em recomendações e medidas práticas para enfrentar as perspectivas atuais e futuras. Concluindo-se que a prática clínica por meio da Assistência Farmacêutica é parte integrante da capacidade de resolver problemas, educar questões de saúde e progredir em cuidados.

Palavras-chave: Farmacêutico. Assistência. Covid-19.

ABSTRACT

During the world reality the pandemic caused by the covid-19 virus has brought complications to human life, so with the search for better treatment options and monitoring of a professional, comes the importance of the pharmacist in this scenario, because the same knows medications and effects that contribute to improvements thus performing a work that contributes to the treatment at home. The general objective of this study was to evaluate the role of the pharmacist facing the pandemic of covid-19, actions that go far beyond the dispensation. This was a literature review and the databases used for the study were: Scielo - Scientific Electronic Library Online and Lilacs - Latin American Literature and Academic Google. The articles studied demonstrated the important role that pharmacists can play for patients, practices known and incorporated into drug assistance for the care and monitoring of drug therapy. All sought to evaluate, describe and disseminate this role in the form of services provided and analyze it into recommendations and practical measures to address current and future prospects. Concluding that clinical practice through pharmaceutical assistance is integral to the ability to solve problems, educate health issues, and progress care.

Key words: Pharmacist. Assistance. Covid-19.

LISTA DE SIGLAS

AF – Atenção de Farmacêutica

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

AP – Atenção Primária

APHA – American Pharmacists Association

CBAF – Componentes Básicos da Assistência Farmacêutica

CEAF – Componente Especial da Assistência Farmacêutica

CESAF – Componentes Estratégicos da Assistência Farmacêutica

CFF – Conselho Federal de Farmácia

CFT – Comissão de Farmácia e Terapêutica

COPASS SAÚDE - Associação de Assistência à Saúde dos Empregados da Copasa

CRF – Conselho Regional de Farmácia

DNA – Ácido Desoxirribonucleico

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

NHS – National Health Service

OMS – Organização Mundial da Saúde

PNAF – Política Nacional de Assistência Farmacêutica

RAMs – Reações Adversas a Medicamentos

REMUME – Relação Municipal de Medicamentos Essenciais

RENAME – Relação Nacional de Medicamentos essenciais

RNA – Ácido Ribonucleico

RNM – Reações Não Medicamentosas

SARS – Síndrome Respiratória Aguda Grave

SUS – Sistema único de Saúde

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 ORIGEM DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA	14
2.2 CONCEITOS DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA.....	19
2.3 ATIVIDADES PERTINENTES À ATENÇÃO FARMACÊUTICA	21
2.4 ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	23
2.5 CONHECENDO A ORIGEM DO COVID-19.....	26
2.6 CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NO SUS	27
2.7 CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NAS DROGARIAS NO COMBATE À COVID-19.....	29
3 METODOLOGIA	33
3.1 TIPO DE ESTUDO	33
3.2 SELEÇÃO DOS ESTUDOS	33
3.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	34
3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	34
3.5 ASPECTOS ÉTICOS.....	34
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	36
4.1 O PAPEL DO FARMACÊUTICO DIANTE DA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM COVID-19	37
4.2 AS DIFICULDADES ENFRENTADAS EM RELAÇÃO À DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 é o tema mais relevante para os profissionais de saúde neste momento. No campo da saúde, é relevante observar que é dada especial atenção, a contribuição dos profissionais farmacêuticos durante essa pandemia.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como: pandemia, uma doença infecciosa de graves consequências, segundo informações do site do Conselho Federal de Farmácia (CFF). Além disso, de acordo com o CFF, seja o caso leve ou grave, o isolamento, é a única maneira de evitar a infecção de outras pessoas saudáveis, incluindo profissionais de saúde, familiares e cuidadores (BRASIL, 2020).

As farmácias, por sua capilaridade e distribuição geográfica, e os farmacêuticos, por sua capacidade e disponibilidade, muitas vezes, representam a primeira possibilidade de obtenção de cuidados de saúde. Portanto, pacientes potencialmente infectados, devem procurar tratamento em farmácias públicas e privadas. Diante de uma pandemia, as ações dessa equipe devem ser organizadas para trabalhar com o restante do sistema de saúde e reduzir a sobrecarga dos serviços de urgência e emergência, e tomar medidas e cuidados para evitar a contaminação desses profissionais (UNG, 2020).

Uma abordagem comprovada de atendimento multidisciplinar para pacientes afetados pelo COVID-19 durante esta pandemia, acometimento de diversos órgãos, como: pulmões, coração, rins e outros, requer o envolvimento de diversos profissionais, respeitando as limitações éticas de cada profissão. Além das constantes mudanças no tratamento, seja medicamentoso, fisioterapêutico ou outros. Na maioria dos casos, essas múltiplas lesões, implicam em internações na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (SOCORRO *et al.*, 2020).

Vários medicamentos, vias de acesso e suas formas administradas podem aumentar riscos e surgimentos de problemas relacionados aos mesmos, como as Reações Adversas a Medicamentos (RAMs) e o envolvimento do farmacêutico clínico em todas as etapas que envolvem a medicação é essencial para reduzir os erros.

Recomendar alterações nas prescrições, validação correta da dispensação, análise da via de administração, forma do medicamento, dose terapêutica e informação contínua à equipe assistencial para otimizar e melhorar a segurança da terapia medicamentosa (CARDINAL; FERNANDES, 2014).

Os farmacêuticos desempenham um papel vital neste momento de crise, e a sua importância inclui a gestão das farmácias hospitalares no combate a COVID-19, como a prestação de cuidados farmacêuticos nas farmácias comunitárias. A missão desse profissional é informar o uso racional de medicamentos, uma vez que muitas pessoas estão comprando e usando medicamentos para prevenção da COVID-19, assim como, os medicamentos como a cloroquina e hidroxicloroquina (KOSTER, 2020).

Os farmacêuticos podem ter uma visão completa e crítica dos efeitos dos medicamentos, avaliar a eficácia dos medicamentos e trabalhar com o histórico social e psicológico do paciente, para que o tratamento alcance o resultado desejado. Logo, esse profissional é fundamental na pandemia do COVID-19, pois os tratamentos que foram prescritos, são aplicáveis a outras doenças. Sendo necessário, o acompanhamento do farmacêutico durante todo o processo de tratamento, a fim de identificar e atuar em caso de contato com eventos relacionados aos medicamentos usados.

Diante dessa realidade, o referido trabalho apresenta as seguintes questões norteadoras: Quais as dificuldades existentes que a Assistência Farmacêutica enfrenta no cenário da pandemia de COVID-19? De que forma é realizada essa assistência pelo farmacêutico? Qual o papel do farmacêutico na assistência dada aos pacientes com COVID-19?

Para responder os questionamentos, realizou-se uma pesquisa, cujo objetivo geral é avaliar o papel do farmacêutico frente a pandemia do COVID-19 com ações que vão muito além da dispensação de medicamentos. Os objetivos específicos: realizar um levantamento sobre a Assistência Farmacêutica diante da pandemia do COVID-19; Discutir as dificuldades enfrentadas em relação à dispensação de medicamentos e propor mudanças capazes de ajudar a assegurar o acesso de medicamentos a pacientes com COVID-19.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em cinco capítulos. Neste capítulo inicial apresenta-se a Introdução do estudo. O capítulo 2 – Fundamentação Teórica aborda os principais tópicos encontrados durante a revisão da bibliografia. O capítulo 3 – Metodologia descreve os caminhos desta pesquisa. O capítulo 4 – Resultados e Discussões apresenta os resultados obtidos por meio da investigação da literatura estudada, assim como, as discussões sobre as principais temáticas abordadas por cada autor. Na sequência apresenta-se as Considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ORIGEM DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Nos Estados Unidos, a perda do papel do farmacêutico nas farmácias após, a industrialização foi resolvida no ambiente hospitalar por meio de uma nova disciplina destinada a evitar que os farmacêuticos participassem da equipe de saúde-farmácia clínica (WHO, 2019).

O Código de Ética da American Pharmacists Association (AphA) de 1952, estipula que os farmacêuticos não podem discutir os efeitos terapêuticos dos medicamentos com os pacientes. Em caso de dúvida, devem encaminhar o paciente a um médico ou dentista, encerrando assim o poder que os farmacêuticos detinham sobre o uso de medicamentos.

Os farmacêuticos comunitários se restringem à compra e venda de medicamentos e não podem intervir no tratamento. No entanto, os farmacêuticos hospitalares, também realizam outras atividades diferentes, como designar e participar de Comitês de farmácia e tratamento dentro das instituições. Desse modo, resistiram à influência da indústria e dos médicos no uso de medicamentos e garantiram aos profissionais farmacêuticos o direito de se posicionar diante das decisões que seriam tomadas sobre os tratamentos farmacológicos (MARIN *et al.*, 2014).

Silva *et al.*, (2014) começaram a surgir questões sobre a função social das farmácias e foi realizado um estudo sobre a prática farmacêutica em hospitais, tendo sido apontado, que a função dispensadora do farmacêutico é essencialmente uma prática profissional superficial, sem utilização de conhecimentos ou competências básicas suficientes, que merece reconhecimento profissional.

Essas e outras questões levaram Brodie e Benson (2008) afirmaram que na década de 1960, os farmacêuticos deveriam ser responsáveis pelo controle do uso de drogas. O movimento que se seguiu produziu um modo de prática farmacêutica, especialmente adequado para hospitais, denominado farmácia clínica.

Acúrcio (2017) analisa a prática farmacêutica e a educação relacionando-as a três ondas socioeconômicas da história mundial (agricultura, indústria e era da informação). Para o autor, as três "ondas" da educação em farmácia são a era do empirismo, a era da ciência e a era do atendimento ao paciente. O modelo popular

até 1970, foi o modelo científico, que treinava cientistas em vez de profissionais. A ênfase nos processos farmacotécnicos acabou afastando os profissionais da prática.

A sociedade não precisa de cientistas, como as farmácias não tinham mais atividades de manipulação, os farmacêuticos passaram a exercer atividades de gerenciamento e as farmácias por sua vez, tornaram-se um canal de distribuição para a indústria. O autor reforça que o movimento clínico, marca o início de uma nova era de educação e prática farmacêutica. De modo que a era do atendimento ao paciente, era a de salvar a função social das farmácias e promover a profissionalização dos hospitais e farmácias comunitárias (SIILVA, 2015).

Desde então, o conceito de farmácia clínica, se desenvolveu para incluir todas as atividades relacionadas ao uso racional e seguro dos medicamentos. Um exemplo disso, é a revisão do Código de Ética Profissional em 1969, quando os farmacêuticos foram incentivados a fornecer a cada paciente todas as suas habilidades e conhecimentos como profissionais essenciais da saúde (MARIN, *et al.*, 2014).

No entanto, em 1990, Hepler e Strand (2014) publicaram um trabalho que afetou toda a indústria farmacêutica. Embora reconheçam a importância da farmácia clínica para a profissionalização da farmácia. Os autores acreditam que algumas dessas definições, colocam os medicamentos em primeiro plano e não são boas para os pacientes.

Portanto, acreditam que além de apoiar o conceito funcional de farmácia clínica, o farmacêutico também deve estar preparado para assumir a responsabilidade sanitária na prevenção da morbimortalidade relacionada aos medicamentos. Para isso, devem modificar suas práticas e a indústria farmacêutica deve se basear em uma filosofia de prática adequada e em uma estrutura organizada que oriente a prática.

Sevalho (2018) defende uma abordagem centrada no paciente e desenvolvem um relacionamento terapêutico no qual pacientes e médicos trabalham juntos para resolver problemas relacionados a medicamentos. O autor propõe uma definição de cuidado com medicamentos que é amplamente aceita por profissionais de todo o mundo, como o conceito básico da profissão farmacêutica: A provisão responsável do tratamento medicamentoso, visa alcançar resultados específicos que melhoram a qualidade de vida dos pacientes. Esses resultados são: 1) cura da doença, 2) redução ou eliminação dos sintomas, 3) interrupção ou atraso do processo patológico e 4) prevenção da doença ou dos sintomas.

No ano de 1992, Cipolle *et al.*, (2000) elaborou um projeto de três anos que foi iniciado para estudar criticamente a relação entre a teoria emergente de assistência médica e a prática real, ou seja, o *Minnesota Drug Care Project*. Esses autores desenvolveram um processo de resolução de problemas que incluía as responsabilidades dos farmacêuticos e tentaram determinar se o conceito de cuidado com medicamentos poderia ser introduzido e desenvolvido em farmácias comunitárias.

Com base nos resultados do projeto, a definição original foi considerada incompleta, e os autores propuseram outra definição: uma prática em que os profissionais se responsabilizam pelas necessidades do paciente em relação aos medicamentos e assumem compromissos com elas. Essa definição, não foca os resultados como antes, mas enfatiza a necessidade de os profissionais se responsabilizarem pela resolução de problemas farmacológicos complexos, para que a prática dessa nova prática profissional, se torne uma realidade (CIPOLLE, 2000).

Em artigo publicado recentemente por Giovanni (2016), o conceito de terapia medicamentosa foi novamente revisado. Para reforçar a enorme diferença em sua proposta de prática centrada no paciente, o autor acrescenta uma definição: prática centrada no paciente, na qual os profissionais são responsáveis pelas necessidades medicamentosas do paciente e assumem compromissos com elas. Acreditam que os serviços de farmácia são iguais às demais práticas da área da saúde, pois dispõe de um conceito, um processo de atendimento ao paciente e um sistema de gestão (GIOVANNI, 2016).

A filosofia da prática profissional é uma série de valores que definem as regras, funções, relacionamentos e responsabilidades profissionais. Portanto, todo profissional que pretende atuar nesse sentido em determinada prática profissional deve refletir criticamente sobre sua prática. A filosofia da prática profissional é a parte normativa da prática e define o que deve ser feito. Sendo, portanto, um conjunto de ideais, princípios, conceitos, valores e axiomas compartilhados por todos os profissionais, e pode ser usado como referência para definir a natureza de seus esportes (CARDINAL; FERNANDES, 2014).

Para comprovar seus status e privilégios na sociedade, todas as ocupações devem atender as necessidades sociais específicas. No que tange aos medicamentos, os profissionais são responsáveis pela redução da morbimortalidade relacionada aos mesmos. E os profissionais atendem a essa necessidade social,

satisfazendo as necessidades dos pacientes um por um. Assim, os farmacêuticos são responsáveis por atender às necessidades da sociedade para um tratamento adequado, eficaz, seguro e conveniente (ERICK; ADEYEMI; IKUNAIYE, 2020).

Por esse motivo, é necessário que os profissionais da saúde farmacêutica, utilizem em seu trabalho uma abordagem centrada no paciente. Isso significa dizer que o paciente deve ser considerado como um todo, havendo algumas necessidades de ajuda geral e outras específicas relacionadas aos medicamentos, que são as principais preocupações dos profissionais. O centro de interesse no cuidado com medicamentos mudou dos produtos (medicamentos) para as pessoas (pacientes). Começaram com o conceito de que "não existem doses de medicamentos, pois a população é quem recebe a dose" (OLIVEIRA *et al.*, 2009, p. 29).

A filosofia da farmácia inclui vários elementos. Inicia-se com a "afirmação das necessidades sociais", continua atendendo a essa necessidade com "centrado no paciente"; seu elemento central é ajudar os outros por meio do "desenvolvimento e manutenção de relações terapêuticas", e é descrito como "responsabilidades específicas dos profissionais" terminar (MAZINI *et al.*, 2015, p.19).

Como discute Vasconcelos (2017) a atenção ao paciente é a experiência de responder ao chamado do "outro", que é o paciente frágil que precisa de atenção e responsabilidade profissional. Como o autor discute, para fazer da Assistência Farmacêutica (AF) é uma prática centrada no paciente, além da capacidade técnica, o profissional deve deixar de ocupar o centro de seu universo e dar essa posição ao paciente.

Os profissionais devem ser coerentes com o chamado dos "outros", estar interessados na subjetividade do paciente e tratá-lo como uma pessoa única. Embora obviamente básica, a ideia de considerar o indivíduo e ser responsável pelas decisões terapêuticas, é um conceito complexo que a maioria dos farmacêuticos não vivencia no dia a dia profissional. Principalmente quando se considera o caso do Brasil em que os farmacêuticos tradicionalmente mantêm distância do público que usa drogas (SEVERINO, 2015).

Além da filosofia da prática norteadora, um dos grandes diferenciais na assistência medicamentosa proposta é o processo de cuidar do paciente. E acreditam que, para qualquer farmacêutico, deve haver apenas um tipo de atendimento em

qualquer lugar, assim como atendimento médico, odontológico e de enfermagem (MAZINI *et al.*, 2015).

O cuidado ou assistência ao paciente no contexto da Atenção Farmacêutica requer uma relação que promova a participação do paciente no processo de tratamento. Conforme descrito por Hepler e Strand (2014, p.47):

O atendimento farmacêutico é baseado em um acordo entre o paciente que concorda em delegar poder ao profissional e o profissional que garante a capacidade e o comprometimento do paciente. Nesta perspectiva, pautada no diálogo, na confiança, no respeito, na sinceridade e na autenticidade, profissionais e pacientes estabeleceram uma relação de responsabilidade e benefício mútuo, cujo objetivo específico é atender às necessidades de assistência médica com formação adequada na complexidade da sociedade.

Este é um processo lógico, sistemático e global de solução de problemas que permitem aos profissionais fornecer aos pacientes serviços completos, de alta qualidade e unificados. Existem várias vantagens em adotar um processo de cuidado comum, incluindo a capacidade de se comunicar com outros profissionais de saúde e outros farmacêuticos usando um vocabulário unificado e, o mais importante, para garantir a continuidade dos serviços farmacêuticos em todos os ambientes de cuidados de saúde: ambulatoriais, hospitais e casas (ALDERMAN, 2020).

Como o autor acima apontou, filosofia, processo de enfermagem e gerenciamento da prática são os três componentes básicos de qualquer prática profissional. No entanto, Oliveira *et al.* (2009) afirma que estes três componentes não são considerados para uso na prática farmacêutica atual de farmácias comunitárias. Conforme mencionado anteriormente, quando a farmácia comunitária se torna uma simples organização empresarial, o farmacêutico perde seu espaço e reconhecimento na farmácia comunitária.

Seu papel como provedor de cuidados de saúde para viciados em medicamentos não tem mais valor, e dispensar fármacos se tornou uma prática comercial. Na verdade, o farmacêutico na maioria das vezes encontra-se perdido nas farmácias, pois seus conceitos não se adequam às características da instituição, e o processo de enfermagem muda com o surgimento da profissão farmacêutica com orientação (PERINI; ACÚRCIO, 2017).

Portanto, Cipolle *et al.*, (2014) consideram que a função tradicional de dispensar deixará de ser o motivo da existência do farmacêutico, por se tratar de uma atividade essencialmente técnica que pode ser desempenhada por um auxiliar bem

treinado. Logo, os farmacêuticos devem assumir novas funções e responsabilidades totalmente centradas no paciente para resolver problemas farmacológicos complexos. Em seguida, preconiza a formação de um novo profissional que ficará responsável por uma nova prática profissional na qual prestará um novo serviço, o atendimento medicamentoso.

Este novo modo de prática avançou nas discussões internacionais sobre o papel dos farmacêuticos. Desse modo questiona-se sobre os princípios básicos do tratamento com medicamentos. É este o único modo de prática profissional? E as demais atividades do farmacêutico, como dispensação, informação sobre medicamentos, indicações e educação em saúde? Os autores desse modelo reiteraram que o cuidado com medicamentos é uma nova prática profissional na segunda edição de seu livro. No entanto, assumem que essa abordagem não pretende substituir o farmacêutico distribuidor (MAZINI *et al.*, 2015).

Muitos trabalhos foram desenvolvidos em diferentes locais, tentando propor soluções para esses problemas. Um exemplo disso, é o trabalho dos pesquisadores australianos Holland e Nimmo, que defenderam não esquecer a atividade clínica dos farmacêuticos e propuseram um novo modelo de Atenção Farmacêutica integral que incluía cinco outras atividades farmacêuticas como submodelos (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

2.2 CONCEITOS DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA

A questão dos medicamentos essenciais é parte integrante da Política de saúde e foi oficialmente listada pela Organização Mundial da Saúde na década de 1970. Durante a 28ª Assembleia Mundial da Saúde em 1975, recomendações de medicamentos e novas diretrizes para os principais problemas enfrentados pelos países em desenvolvimento (OMS, 2005).

A Atenção Farmacêutica é entendida como um modelo de prática profissional desenvolvido no contexto da Atenção farmacêutica, que de acordo com o consenso brasileiro, visa melhorar a eficácia da terapia medicamentosa na detecção de problemas relacionados a medicamentos (PRM) (Oliveira *et al.*, 2009).

De acordo com Melo *et al.*, (2008) a Assistência Farmacêutica é uma prática para pacientes que precisam ser acompanhados por profissionais qualificados da região, o que pode ser compreendido a partir de seus fatores estimuladores e do

relacionamento interpessoal do paciente com outros profissionais de saúde. Nesse sentido, a AF é baseada em um acordo entre o paciente e o farmacêutico.

Os profissionais garantem o comprometimento e capacidade do paciente aos serviços de farmácia durante o tratamento. Estabelecer vínculos para apoiar as relações de tratamento, determinar os papéis e responsabilidades comuns de todas as partes e a importância da participação ativa (SANTOS, 2020).

Assinalou-se que a seleção desses medicamentos essenciais deveria ser realizada em nível local e atualizada regularmente com base nas recomendações da comunidade científica. Ao mesmo tempo, destaca-se a importância de fornecer informações suficientes sobre as características, indicações e uso do medicamento selecionado (ZHENG, 2021).

Na prática, o conceito de Assistência Farmacêutica está integrado há muitos anos às ações administrativas e gerenciais da indústria farmacêutica, principalmente no Brasil e recebe apoios de múltiplas fontes, sendo considerada parte importante dos serviços e planos de saúde. O termo “assistência a medicamentos” foi desenvolvido no contexto da aplicação ao fornecimento, controle e distribuição de medicamentos. Para integridade operacional, a PNAF foi aprovada dentro de um conceito mais amplo para garantir a intersetorialidade inerente ao SUS, envolvendo os setores de saúde público e privado (BRASIL, 2014).

A Assistência Farmacêutica é uma atividade multidisciplinar dinâmica cujo objetivo básico é garantir que as pessoas tenham acesso a medicamentos essenciais de alta qualidade, de forma a promover a sua utilização racional e fornecer conhecimentos estratégicos para o seu desenvolvimento e o desenvolvimento de recursos humanos e serviços (FIGUEIREDO, 2020).

Os termos “assistência médicos” e “assistência médica” são conceitos frequentemente confundidos devido a nomes semelhantes. O monitoramento de medicamentos é uma série de atividades relacionadas aos medicamentos. Os profissionais atuam em todas as etapas, desde a descoberta de novos medicamentos até o alcance dos usuários. O monitoramento de medicamentos é uma série de ações realizadas pelo farmacêutico para orientar e acompanhar os pacientes. O uso adequado de medicamentos, intermediários de tratamento, análises de tratamento medicamentoso, serviços de promoção da saúde e prevenção de doenças têm levado a ações multidisciplinares (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Segundo a PNAF, o cuidado à saúde passa a ser uma prática que inclui a interação direta com os usuários, e é uma ação de saúde que consiste em uma série de práticas realizadas pelo farmacêutico, para apoiar as ações saudáveis exigidas pela comunidade para fornecer medicamentos razoáveis. O tratamento para obtenção de resultados clínicos claros e específicos é uma verificação importante da integridade de comportamentos saudáveis. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera esta prática, um serviço médico essencial para o farmacêutico que fornece informação, consulta sobre medicamentos e educação (BRASIL, 2012).

2.3 ATIVIDADES PERTINENTES À ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Como uma de suas prioridades, a Política Nacional de Medicamentos propõe o reposicionamento da assistência aos medicamentos, objetivando não só participar da distribuição de medicamentos, mas também participar de todas as atividades relacionadas à promoção do acesso da população aos medicamentos essenciais, com base na descentralização da gestão e a promoção dos medicamentos. O uso racional dos produtos, a otimização e eficiência dos sistemas de distribuição do setor público e o desenvolvimento de medidas que possam reduzir os preços dos produtos, ao mesmo tempo em que possibilitam a obtenção de produtos do setor privado no país (BRASIL, 2014).

O financiamento da assistência aos medicamentos é administrado por três áreas administradas pelo SUS: sindicatos, governos estaduais e municipais (IPEA, 2011). Para simplificar as operações e promover o controle das transferências, priorizando as ações locais de saúde, a partir de janeiro de 2018, o SUS adotou um novo modelo de financiamento, reduzindo o antigo bloqueio de financiamento em dois filtros: custo e investimento. Nesse novo modelo, a alocação de recursos é baseada no uso de dinheiro, como atenção básica, acompanhamento de saúde e assistência medicamentosa (BRASIL, 2018).

A assistência medicamentosa responsável pelo abastecimento de medicamentos é dividida em três partes: básica, estratégica e profissional. Com exceção do último, o financiamento e a seleção dos medicamentos aos quais cada ingrediente pertence é de responsabilidade da aliança, dos governos estaduais e municipais (IPEA, 2011).

As informações sobre os medicamentos disponíveis em cada componente podem ser encontradas na Rename, que inclui todos os medicamentos e insumos disponibilizados pelo SUS, e está dividida em Componentes Básicos da Assistência Farmacêutica (CBAF), Componentes Estratégicos da Assistência Farmacêutica (CESAF), Componente Especial da Assistência Farmacêutica (CEAF), assim como os medicamentos de uso hospitalar (BRASIL, 2020).

Para que os cidadãos tenham acesso aos medicamentos necessários para o tratamento, devem procurar serviços médicos em instituições médicas. Por isso, é necessário saber a que ingredientes pertencem os medicamentos necessários, para que, além de garantir o seu financiamento, também possam determinar como podem ser obtidos (SUM, 2020).

A aliança é a única responsável pelo Financiamento do Componente Estratégico (CESAF) e, juntamente com os governos estaduais e municipais, também é responsável pelo Financiamento do Componente Básico (CBAF) e do Componente Profissional (CEAF) (CFF, 2018).

Como o farmacêutico é um profissional muito próximo das pessoas e da comunidade, tem grande potencial de interação e influência em diversos campos. Dessa forma, é importante que o farmacêutico se envolva em atividades que mudem positivamente o comportamento da comunidade, pois nessa posição estratégica é capaz de orientar os pacientes e atuar como um substituto de saúde acessível, cuja função não se limita a dispensar medicamentos, mas também abrange mais uma ampla gama de condutas profissionais. Nas quais deve demonstrar toda sua expertise e orientar mudanças na dieta e no estilo de vida. Mas isso só é possível se os profissionais estiverem dispostos e aptos a atuar ativamente na construção do cuidado medicamentoso, principal atividade associada a esse cuidado (MENG; QIU; SUM, 2020).

Além disso, existem algumas atividades importantes que precisam ser consideradas para implementação. Entre as principais atividades que o caracterizam, estão a detecção de suspeitas de reações adversas e intoxicações medicamentosas, orientação ao paciente, comunicação com prescritores e notificação de eventos (FIGUEIREDO, 2020).

Silva *et al.*, (2020) acreditam que a implementação de ações de atenção medicamentosa é importante para melhorar a adesão ao tratamento, prevenir intoxicações, promover uso e armazenamento seguros, prevenir desfechos adversos

relacionados a medicamentos (RNM), melhorar a comunicação de qualidade com os pacientes, formular educação em saúde e exercício relacionado com as necessidades da comunidade.

Em um plano de cuidados medicamentosos, os farmacêuticos podem entender melhor os pacientes. E não apenas, sabe quais medicamentos toma, mas também, saber como se sente sobre tratamentos e problemas de saúde. Na prática, os farmacêuticos coletam e avaliam informações sobre os pacientes de forma organizada, inclusive identificando possíveis RNM. Uma vez identificados os problemas, buscam-se soluções e desenvolve e implementa um plano corretivo. Para executar esse programa de enfermagem de farmácia, os profissionais precisam ampliar suas habilidades e conhecimentos para além daqueles utilizados na prática tradicional (WHO, 2020).

Por meio do cuidado medicamentoso, os profissionais podem orientar os pacientes nas atividades de autocuidado, desde o aconselhamento sobre medicamentos ou outros tratamentos que levem o paciente a se automedicar, até aumentar a consciência do paciente sobre o controle e a responsabilidade por sua própria saúde (UNG, 2020).

2.4 ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

O ciclo da Assistência Farmacêutica é definido por ações claras e sincronizado, o resultado de uma ação é o ponto de partida de outra. A ausência ou execução incorreta de uma ação que acabará por impedir o correto funcionamento de todo o ciclo. Começa com a seleção rigorosa de drogas e dentro da melhor faixa de evidência clínica-farmacológica (FILHO; NAPIMOGA; IKUNAIYE, 2020).

O farmacêutico é o protagonista desse processo, e a seleção é feita com base em critérios epidemiológicos, técnicos e econômicos, estabelecidos pela Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) para iniciar o processo de abastecimento, que se inicia com a programação das quantidades estimadas, levando em consideração histórico de consumo e capacidade instalada volume e dados epidemiológicos (CFF, 2018), obtidos para uma determinada demanda de serviço e um determinado período de tempo.

Os serviços prestados pelas farmácias devem ser combinados com os serviços médicos na área da saúde. Pacientes que receberem o tratamento prescrito

compatível com a lógica terapêutica, e uma avaliação dos fatores que podem interferir no seu tratamento, terão maior segurança na prevenção e no enfrentamento de seus problemas (CDC, 2019). A Atenção Farmacêutica visa proporcionar tais benefícios, reforçando a importância de sua implementação.

Os farmacêuticos devem agir com responsabilidade, respeito, consciência, etc. para promover a saúde. Afinal, é o último profissional de saúde a ter contato direto com um paciente após tomar uma decisão médica sobre a medicação (WIERSINGA, 2019).

O farmacêutico está voltando a cumprir seu papel na sociedade, assumindo a responsabilidade pela saúde de seus pacientes e trabalhando arduamente para que sua qualidade de vida não seja comprometida por problemas evitáveis causados pela medicação. Este é um compromisso muito relevante, pois os eventos adversos a medicamentos são agora reconhecidos como um problema emergente e causam enormes custos, tanto financeiros quanto com risco de vida (CFF, 2014).

Além da humanização profissional, há aspectos relacionados ao ambiente do serviço em que a Assistência Farmacêutica é realizada. É necessário ter instalações adequadas para trazer alegria e confiança ao paciente, para que o farmacêutico o atenda em sala privativa para garantir a privacidade do atendimento (KOSTER, 2021).

E partindo do pressuposto de que a promoção da saúde é um processo que permite às pessoas aumentarem o controle e melhorar sua saúde, e que as farmácias comunitárias são os locais mais acessíveis da comunidade, para acesso à atenção básica, os farmacêuticos comunitários não se manifestam apenas no ato de dispensar medicamentos nesse processo, mas também como educadores em saúde e facilitadores do autocuidado, essas práticas estão inseridas no cuidado com medicamentos (SETHURAMAN; 2020).

Na prática atual da farmácia com o objetivo de bem-estar do paciente, o farmacêutico combina seus esforços com os de outros profissionais e da comunidade para promover a saúde. Trazendo para a nossa realidade, pode-se dizer que os farmacêuticos podem trabalhar em três pontos fundamentais: reposicionar os serviços farmacêuticos, construir competências comunitárias e estimular os indivíduos a agirem na comunidade (SANTOS, 2020).

Reposicionamento dos serviços de farmácia: as farmácias assumem o papel de dispensadores, com ou sem receita, sem compromisso com as pessoas, o tipo de

conexão que existe é o ato de dispensar medicamentos sem problemas profundos e ansiedade para todos (MARIN *et al.*, 2014).

No entanto, os serviços de farmácia devem estar alinhados com os serviços médicos na área da saúde. Quando o paciente sai do consultório, se ele recebe a sequência do prescritor na farmácia, observa se a prescrição tem a justificativa para a destinação, e o orienta em alguns distúrbios, como hábitos alimentares, e o paciente resolverá melhor seus problemas de tabagismo, histórico de alergias, uso de outras medicações ou drogas (STERGACHIS, 2020).

Incentivos para ação comunitária como incentivar as comunidades a fortalecer as medidas de promoção da saúde, torna-se um poderoso aliado para o uso racional de drogas, detecção de problemas e compartilhamento de drogas. Os farmacêuticos têm a responsabilidade de informar e informar toda a comunidade (SONG *et al.*, 2021).

Existem medidas que podem ser tomadas para incentivar a comunidade, como: estabelecer prioridades para a educação em saúde com a comunidade; participação ativa dos membros da comunidade em palestras relacionadas a medicamentos; como uso racional de medicamentos ou automedicação, e incentivo à comunidade a participar de campanhas de saúde para possam combater à dengue, animais, vacinação de crianças e adultos, orientação de gestantes no pré-natal, apoio e informação à comunidade sobre os perigos das drogas, álcool, cigarro, cocaína e maconha, discussão sobre saúde hábitos de vida, alimentação, atividade física e o engajamento conjunto para desenvolver ações de prevenção de doenças (CRF, 2010).

Quatro categorias de iniciativas que os farmacêuticos podem implementar para melhorar a saúde da comunidade são: avaliação de seus fatores de risco; monitoramento e educação "de" e "para" os pacientes; prevenção da saúde e; promoção da saúde e vigilância da doença. Ressalta-se que a saúde pode ser promovida por meio de três diretrizes que subsidiam a prestação de serviços à população, tais como: prestação de serviços clínicos preventivos; vigilância em saúde pública; e promoção do uso racional de medicamentos na sociedade (ARAIN *et al.*, 2020).

2.5 CONHECENDO A ORIGEM DO COVID-19

A palavra "vírus" vem da palavra latina vírus, entendida como "veneno" ou "toxina". A maioria deles tem 20-300 nm de diâmetro e tem um genoma composto por uma ou mais moléculas de ácido nucleico (DNA ou RNA), um envelope de proteína formado por uma ou mais proteínas e um revestimento duplo de lipídio. O composto do envelope na camada (CFF, 2020).

O Corona vírus é um vírus de RNA com envelope correto, possui uma estratégia de replicação única que altera sua patogenicidade e é fácil de adaptar a diferentes ambientes. Sars-CoV-2 vem de uma nova cepa descoberta em 2019. Por não ter sido isolado do homem até agora, as medidas tomadas para combater a pandemia visam destruir o próprio vírus e prevenir sua rápida disseminação para o homem (CFF, 2020)

A nova pandemia de doença de Corona vírus (COVID-19) tornou-se um dos grandes desafios do século XXI. Atualmente, afeta mais de 1000 pessoas em cinco países e territórios do continente. Seus efeitos ainda são inestimáveis, mas afetam direta ou indiretamente a saúde e a economia da população mundial (KOSTER, 2021)

O Corona vírus (CoV) foi isolado pela primeira vez em 1937, como o conhecido por causar síndrome respiratória em 2002 e 2003 A doença aguda em humanos é chamada SARS. Em temporada, as epidemias são responsáveis por muitos casos graves de infecção no sistema respiratório inferior, acompanhada de febre, geralmente, insuficiência respiratória. No entanto, o controle rápido, apenas alguns países como a China, Canadá e Estados Unidos são afetados pelo vírus trabalho cansativo de pesquisadores, profissionais de saúde e etc. (WHO, 2019).

A transmissão de Sars-CoV-2 entre humanos ocorre por meio da autoinoculação do vírus nas membranas mucosas (nariz, olhos ou boca) e contato com superfícies inanimadas contaminadas, o que tem atraído cada vez mais atenção. Medidas preventivas de proteção humana devem ser tomadas rapidamente para prevenir a poluição humana (SANTOS, 2020).

O diagnóstico confirmatório da COVID-19, é feito por testes moleculares de secreções respiratórias, sintomas inespecíficos Patologia e falta de achados tomográficos característicos, outros testes complementares devem ser usados para auxiliar no diagnóstico diferencial. Durante a pandemia, a primeira suposição é quase sempre automática, no entanto, outros vírus, como influenza, vírus sincicial

respiratório e as metas pneumovírus não devem ser excluídos, e o diagnóstico, etiologia deve ser sempre priorizada (FIGUEIREDO, 2020).

Como o vírus pode sobreviver no ambiente por vários dias, as instalações e áreas que podem estar contaminadas por Sars-CoV-2 e devem ser limpas antes de sua reutilização, este produto contém um agente antibacteriano comprovadamente eficaz contra o coronavírus (STERGACHIS, 2020).

Embora não haja evidências específicas de que seja eficaz contra a SARS-CoV-2, a limpeza com água e produtos de limpeza doméstica e o uso de desinfetantes comuns são considerados suficientes para a limpeza geral da casa. No ambiente hospitalar, vários agentes antibacterianos foram testados contra diferentes Corona vírus, como isopropanol, iodopovidona, etanol e hipoclorito de sódio. Alguns ingredientes ativos, como hipoclorito de sódio e etanol, são amplamente usados em ambientes não médicos, e não em laboratórios, o que ajuda as pessoas a entrarem em ambientes fechados (SONG *et al.*, 2021).

2.6 CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NO SUS

Devido à globalização e aos recursos tecnológicos, a velocidade e a quantidade de informações aumentaram muito nos últimos anos. Nesta pandemia, a população foi bombardeada por notícias em meios aos smartphones, laptops e da mídia o tempo todo. Muitas delas são verdadeiras e algumas são ditas notícias falsas, mas a ignorância das pessoas acabou espalhando essa informação (CASSANO; AREDA, 2020).

Em muitas comunidades, os farmacêuticos são os profissionais de saúde mais acessíveis, e as farmácias geralmente são o primeiro lugar que o paciente se conecta ao sistema de saúde. Desta forma, o farmacêutico introduziu o papel de divulgar informações e realizar ações educativas em resposta a pandemia (CFF, 2020).

Os farmacêuticos têm contribuído para a melhoria da saúde coletiva de várias maneiras, inclusive no processo de desenvolvimento de vacinas. Embora atualmente não haja imunização contra COVID-19, alguns países estão investindo em pesquisas para desenvolver vacinas (CDC, 2019).

Além disso, estudos têm demonstrado que quando os farmacêuticos podem vacinar, o número de pacientes vacinados na comunidade aumentará significativamente. Diante do exposto, de acordo com a Resolução CFF nº 654/2018,

os farmacêuticos farão mais contribuições no combate a COVID-19, que determina que os farmacêuticos possam prestar serviços de vacinação nas farmácias oficialmente habilitadas (CFF, 2018).

Incertezas futuras, a busca por máscaras cirúrgicas e álcool gel, o perigo de colapso do SUS, profissionais de saúde trabalhando longas jornadas, recursos escassos e número crescente de casos, países em sistemas de quarentena e outros que aumentam a insegurança e a demanda por profissionais de saúde. Os farmacêuticos exigem que esses profissionais se aprimorem e busquem todas as alternativas possíveis para contribuir com a sociedade (FILHO *et al.*, 2020).

É preciso considerar de forma abrangente que todo o pano de fundo histórico e a luta da construção da reforma médica brasileira, bem como, a integração do sistema médico único brasileiro, que determina o desenvolvimento do modelo de saúde e a prática da Assistência Farmacêutica chinesa. O modelo de enfermagem pode ser entendido como:

A concepção, a organização e a implementação das ações em saúde partem de antecedentes históricos específicos, locais específicos e concepções específicas de saúde. Envolve pensamentos, objetos, práticas de saúde e as relações estabelecidas no processo, especialmente o poder entre os diferentes participantes. Relações, o uso tecnologia e gestão de sistemas e processos (REDE UNIDA, 2001, p.17).

No início da promoção da farmácia, sabia-se que a inserção do farmacêutico na área da saúde era uma experiência inovadora, mas as pessoas sentiam a necessidade de ampliar essas experiências. Além disso, em relação aos conceitos de enfermagem e assistência medicamentosa, também existem diferentes interpretações sobre sua operacionalidade e inter-relações, combinando diferentes entendimentos sobre o papel do farmacêutico e de seus profissionais na China.

Portanto, quem busca a reflexão não se preocupa apenas em integrar o farmacêutico ao sistema médico único, seu papel no processo de integração também se aprofunda. Por outro lado, a Política Nacional de Drogas a identificou como uma de suas prioridades e reposicionou o desenvolvimento de recursos humanos para a assistência às drogas (BRASIL, 2018). Com base no consenso, treinar enfermeiras de farmácia para atender a essa prioridade.

A partir da segunda metade da década de 1960, surgiram propostas para enfrentar os problemas do setor saúde. Nessas propostas, as discussões sobre

promoção da saúde e saúde coletiva são apontadas como um plano de reposicionamento da ação em saúde que formula novas formulações como pensar e fazer saúde pública (SEVERINO, 2015).

O plano estima que a quantidade a ser comprada para determinar a demanda de serviço ao longo do tempo. Baseia-se na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) estabelecidas durante a fase de seleção. Nessa lista, os medicamentos devem ser encontrados pelo nome comum, forma do medicamento e apresentação, e a programação insuficiente reflete a disponibilidade e o acesso aos medicamentos (PERINI; ACÚRCIO, 2017).

Inicialmente, a atuação do farmacêutico limitava-se a desempenhar as funções de planejamento e execução logística, porém, melhorias na Política de saúde e a visualização da AP como parte essencial do processo de atenção à saúde, fortaleceram a adesão desse profissional no cuidado, saúde da equipe e cuidados aos usuários (CRF-RS, 2010). De acordo com a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), a AF no SUS devem ser entendidas como uma política pública que orienta o desenvolvimento de políticas setoriais, tendo como estratégia a manutenção e acreditação dos serviços de AF nas redes públicas de saúde (BRASIL, 2012).

2.7 CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NAS DROGARIAS NO COMBATE A COVID-19

As farmácias tornaram-se instalações médicas e exigem a presença de um farmacêutico a todo tempo. As farmácias de hoje, têm as qualidades de uma farmácia clínica, na qual os clientes tornaram-se efetivamente pacientes, e assim, o ambiente da farmácia está cada vez mais qualificado e diversificado, com uma procura constante de fornecer mais informação aos doentes e de promover a saúde e a vida (CRF, 2010).

Vários aspectos devem ser considerados no desenvolvimento dos serviços médicos, entre eles: fornecimento de medicamentos, gerenciamento do uso de medicamentos, aspectos pessoais e tratamento medicamentoso (FERREIRA, 2020).

Durante a pandemia, os farmacêuticos realizaram atividades como monitoramento de reações adversas a medicamentos, participaram de consultas

multidisciplinares, realizaram reconciliação de medicamentos e revisão de prescrições, promoveram o uso racional de medicamentos e facilitaram a descoberta de casos. Doença suspeita ou confirmada. Outra atividade muito importante do serviço farmacêutico é contribuir para evitar a propagação do vírus na comunidade (SEVALHO, 2018).

As farmácias, pela sua capilaridade e distribuição geográfica, os farmacêuticos, pela sua capacidade e disponibilidade, geralmente representando a primeira possibilidade de acesso Saúde (CFF, 2020). Portanto, pacientes potencialmente infectados podem procurar Serviços de farmácias públicas e privadas (SNS). Diante da pandemia, a atuação desta unidade de trabalho deve organizar suas ações de forma a colaborar com o resto do sistema saúde, reduzindo a sobrecarga das unidades de urgência e emergência, e poluir aqueles que os procuram.

Para a prevenção e controle do SARS-CoV-2, as farmácias devem garantir o fornecimento de medicamentos, incluindo aqueles usados para prevenção, diagnóstico e tratamento. No sistema público municipal, as farmácias devem delegar a atribuição das compras aos farmacêuticos, armazenar e dispensar medicamentos prioritários e ajustar o estoque conforme necessário. Mudanças no perfil epidemiológico e nas necessidades de tratamento medicamentoso das comunidades atendidas, com o objetivo de garantir o acesso aos medicamentos em tempo e quantidade adequados suficiente para proporcionar a prática clínica (VISACRI, 2021).

Entre as muitas outras funções que esses profissionais de saúde desempenham, também estão envolvidos na iniciativa do Sistema Único de Saúde (SUS) de combate a COVID-19 a solicitação do Ministério da Saúde (UZUNIAN, 2020).

Além disso, no final de abril de 2020, a Administração Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou as farmácias a realizarem testes rápidos. Mais uma fronteira de atuação na qual esses profissionais têm papel essencial, pois a testagem só pode ser realizada por farmacêuticos capacitados e contribui no diagnosticar da COVID-19 em todo o Brasil. Notícias recentes reforçam o papel dos farmacêuticos como profissionais essenciais para a saúde do Brasil e do mundo, principalmente durante os tempos difíceis causados pelo Corona vírus. Os farmacêuticos de todo o país estão na linha frente e na retaguarda da batalha, desde a pesquisa de vacinas e tratamentos até a saúde das pessoas (SOUZA, 2020).

Os farmacêuticos contribuem em diversas áreas, realizando atividades em toda a cadeia da indústria farmacêutica. Embora as farmácias tenham se destacado no atendimento ao público durante a fase de distanciamento social, a presença de um farmacêutico continua sendo fundamental para orientar os pacientes sobre os medicamentos prescritos e trazer sensação de segurança ao processo de compra desses produtos (BRASIL, 2020).

Ressaltar-se que em estabelecimentos comerciais que mantêm seus negócios desempenhando um papel em uma pandemia, pode-se mencionar farmácias, na qual muitos pacientes encontrem uma cura e muitas comorbidades e até sintomas como a gripe antes de ir a um centro de saúde ou hospital, caso em que farmacêuticos e balconistas terão seu primeiro contato com um paciente que pode estar com COVID-19 por ainda não ter sido diagnosticado (WHO, 2020).

Além disso, é importante perceber que muitos pacientes, após receberem o diagnóstico, irão pessoalmente à farmácia para adquirir a medicação prescrita pelo médico para tratar seus sintomas. Outro cenário que muitas farmácias vivenciam é a realização de testes para detecção do novo Corona vírus (LI *et al.*, 2021).

Diante da pandemia de 2020, a demanda por meio de tratamento ou que diminua os sintomas causados por novos Corona vírus, fornecido aumento da mobilidade da população através de farmácias e, portanto, risco de contágio a todos neste ambiente, especialmente dispensar medicamentos por um farmacêutico medicações e cuidados com medicamentos. As farmácias demandam fundamentos da Prevenção Social e tratar problemas de saúde, sendo através de medidas para prevenir a infecção pelo novo Corona vírus (CDC, 2019).

Os farmacêuticos são fundamentais para garantir os medicamentos usados para combater os sintomas do COVID-19 que são realmente usados para tratar outras condições. Por esse motivo, o acompanhamento dos pacientes pelo farmacêutico quanto ao tratamento realizado é essencial para tratar seus possíveis efeitos adversos (OPAS, 2020).

De acordo com pesquisas e estudos realizados principalmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), alguns profissionais da área farmacêutica têm aprimorado seus conhecimentos sobre o vírus (como o vírus entra e funciona no corpo humano), pois só é possível curar qualquer doença com base no conhecimento científico de patologias, como a COVID-19. Determinou-se imediatamente que a forma contagiosa do 2019-nCoV que ocorre principalmente de

pessoa para pessoa, podendo também ocorrer indiretamente através de gotículas dissipadas ao falar, espirrar ou tossir (CRF, 2020).

Durante a pandemia do COVID-19, o consumo médio de medicamentos no Brasil, atingiu níveis bastante elevados, o que é motivo de preocupação para todos os profissionais de saúde, principalmente os da indústria farmacêutica. Esse aumento significativo está diretamente relacionado ao chamado “kit Covid-19” ou “tratamento precoce”. É um tratamento indicativo sem análise prévia, pesquisa ou evidência, levando a um aumento significativo do uso desse medicamento, pois é prescrito na maioria em farmácias (CFF, 2020).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo trata-se de uma Revisão de literatura de caráter exploratório e de abordagem qualitativa, uma vez que os estudos de revisão possibilitam a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada e para a concepção do referencial teórico da pesquisa (ALVEZ-MAZZOTTI, 2002).

De acordo com Diana (2019) a pesquisa exploratória procura pesquisar um problema, de modo a fornecer informações para uma investigação mais precisa. E visam uma maior proximidade com o tema, que pode ser construído com base em hipóteses ou intuições.

Segundo Padilha (2017) pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Os objetos de uma pesquisa qualitativa são fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura.

Sendo assim, que a revisão de literatura escolhida para o desenvolvimento deste estudo, trata-se da investigação de dados obtidos por meio de pesquisas realizadas anteriormente, bem como, a discussão sobre as principais questões pré-definidas neste trabalho.

3.2 SELEÇÃO DOS ESTUDOS

Os estudos foram selecionados no período que compreende os meses de novembro e dezembro de 2021, indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Google acadêmico. Diante dessas bases de dados, foram realizadas as pesquisas utilizando as sequências e definições em saúde: "O papel do farmacêutico" e a "Pandemia da COVID-19".

Nesse sentido, através das palavras-chaves foram selecionados 23 artigos com o tema em estudo. Na sequência, realizou-se a análise dos conteúdos e selecionou-se quatorze (14) pesquisas para serem utilizadas na construção desse

trabalho. A escolha desses estudos se deu pela similaridade com os objetivos e critérios de inclusão e exclusão.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Em um estudo de revisão bibliográfica é necessário se certificar de que o material que está sendo utilizado é de fonte fidedigna. Assim, faz-se necessário à apreciação crítica para analisar a qualidade dos artigos e dessa forma decidir se os resultados destes, são relevantes ou não (GIL, 1999). Para a leitura crítica do material sugere-se que se inicie por uma leitura exploratória, seguida de uma leitura seletiva, para que então, se realize uma leitura analítica e finalmente uma leitura interpretativa (GIL, 2010).

Logo, os artigos foram selecionados a partir da leitura do título, a fim de verificar se estavam de acordo com o tema escolhido e se contemplavam os critérios de inclusão e exclusão da presente revisão. Após a seleção dos artigos, deu-se início ao método de análise do material, no qual foi realizada a leitura na íntegra dos textos e posteriormente a confecção de resumos com os principais pontos de discussão, com a finalidade de facilitar a análise individual dos artigos que contemplaram o tema.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Quanto aos critérios de inclusão, utilizou-se material de pesquisa científica com base em temas e publicações no ciclo brasileiro entre 2015 e 2021 sobre a atuação do farmacêutico no enfrentamento da pandemia de COVID-19, com o objetivo de esclarecer dúvidas e abranger o objetivo proposto. Tendo em vista que os critérios utilizados para a exclusão foram os seguintes: trabalho incompleto; publicado fora do prazo estabelecido; sem publicação recorrente brasileira; sem assunto específico e vínculo com a atuação do farmacêutico diante da pandemia de COVID-19; e nenhuma comprovação da relevância da realização dos objetivos desta monografia.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

De forma a atender os preceitos éticos de um estudo de referência bibliográfica, os autores utilizados nesta pesquisa foram minuciosamente referenciados no corpo

do texto e na lista de referências, respeitando a lei de direitos autorais conforme Art. 46, inciso III da Lei de Direito Autoral (nº 9610/98), visando englobar os regulamentos acerca dos direitos autorais de um estudo de revisão narrativa da literatura e os autores que fizeram parte desta revisão estão especificamente referenciados no corpo do texto e na lista de referências, respeitando e não alterando normas éticas, mantendo a reprodução do conteúdo utilizado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos utilizados para a elaboração deste estudo abordam: o papel do farmacêutico diante da assistência aos pacientes com COVID-19, de modo que as pesquisas avaliaram e descreveram detalhadamente o papel do farmacêutico em forma de práticas e serviços prestados perante às perspectivas atuais e futuras. A Figura 1 ilustra como foi realizada a seleção dos estudos.

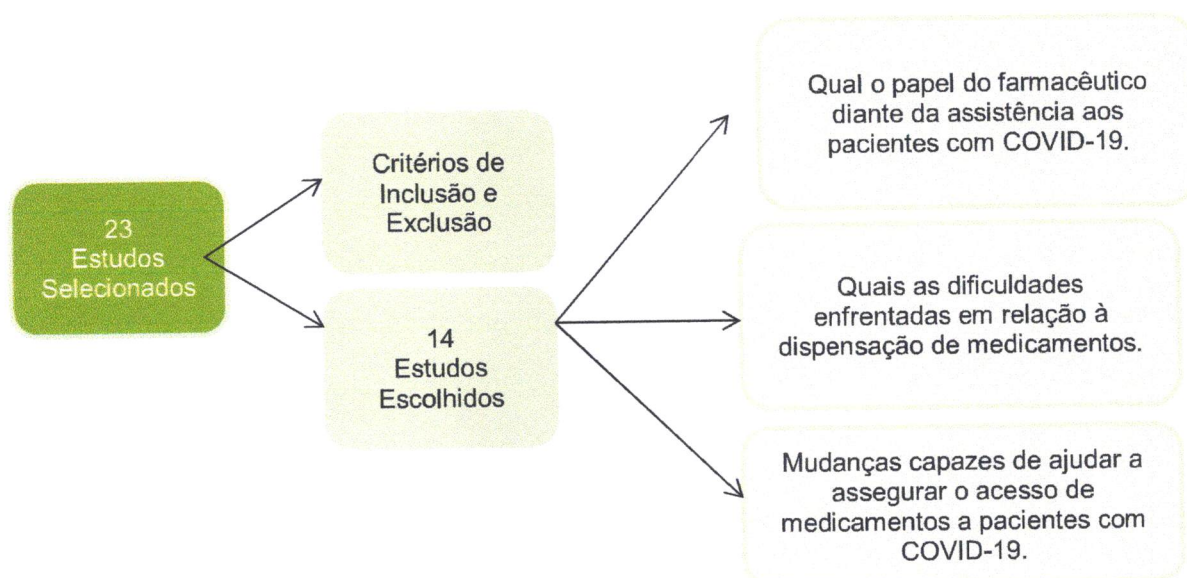


Figura 1 – Fluxograma de inclusão dos estudos. Elaborado pelos autores (2021)

Como observa-se na Figura 1, após a análise do conteúdo, dos 24 estudos que foram selecionados, desses, 16 artigos atendiam aos objetivos dessa pesquisa, de modo que estavam diretamente relacionados com as temáticas expostas no fluxograma na Figura 1. Também foi realizada a separação e identificação dos estudos com o tema e os objetivos de cada pesquisa. Nota-se que todos atendiam aos critérios de inclusão conforme o Quadro 1;

Quadro 1 – Separação e identificação dos estudos utilizados na produção da pesquisa.

AUTOR/ANO	ARTIGOS	OBJETIVOS
Alano (2020)	A atuação do farmacêutico no combate a COVID-19.	Demonstrar quais são as estratégias utilizadas pelo farmacêutico na prescrição de medicamentos para pacientes com suspeitas de COVID-19.
Cardinal e Fernandes (2020)	O farmacêutico e o auxílio durante a pandemia do COVID-19.	Analisar o aumento na procura dos serviços farmacêuticos em época de pandemia.

Cassano e Arede (2020)	Como o farmacêutico atua de forma direta com a prescrição de medicamentos para pacientes com COVID-19.	Desenvolver como o farmacêutico atua na realização de exames para pacientes com COVID-19.
Ferreira (2021)	O farmacêutico e paciente com COVID-19.	Discorrer como o farmacêutico atua diretamente com pacientes diagnosticados com COVID-19.
Herzik (2021)	A procura de pacientes com COVID-19 à farmácias para aquisição de medicamentos.	Realizar um levantamento sobre o motivo de pacientes com COVID-19 (ou com sintomas) procurarem farmácias para aquisição de medicamentos.
Llamazares e Briz (2020)	A pandemia do COVID-19 e a busca por farmacêuticos em drogarias.	Analisar as condições ofertadas em drogarias com a presença do farmacêutico.
Marin <i>et al.</i> (2020)	A evolução do farmacêutico durante a pandemia da COVID-19.	Demonstrar como o profissional farmacêutico tornou-se valorizado em época de pandemia.
Monteiro <i>et al.</i> (2020)	O papel da assistência farmacêutica no tratamento de pacientes com COVID-19 em hospital de referência no município de Fortaleza.	Analisar a assistência farmacêutica para pacientes como COVID-19.
Pilau <i>et al.</i> (2014)	Atuação do Farmacêutico Clínico em Unidade de Terapia Intensiva Adulto.	Diagnosticar como o farmacêutico trabalha direto com pacientes e sua influência no repasse de medicamentos
Ribeiro (2020)	O aumento nos atendimentos farmacêuticos em época de pandemia da COVID-19.	Verificar por qual motivo houve o aumento de atendimentos nas farmácias e drogarias na pandemia.
Rocha (2020)	A automedicação de pacientes com COVID-19 e a interferência do farmacêutico nesse combate.	Demonstrar o papel do farmacêutico na assistência a automedicação por conta própria.
Rovers <i>et al.</i> (2016)	O farmacêutico hospitalar como fonte de melhorias a pacientes internados.	Descrever a diferença no acompanhamento do farmacêutico em hospitais em pacientes internados.
Silva <i>et al.</i> 2020	Medicação repassada pelo farmacêutico a pacientes com suspeita de COVID-19.	Avaliar como é feita o repasse de medicações para pacientes pelo farmacêutico.
Socorro <i>et al.</i> (2020)	O atendimento em farmácias em época de pandemia.	Diagnosticar o auto fluxo de pessoas em busca de medicação para tratamento da COVID-19.
Valle <i>et al.</i> (2020)	Contribuições da Farmácia, Fisioterapia e Psicologia a pacientes com COVID-19 em Unidades de Terapia Intensiva.	O trabalho desenvolvido pelo farmacêutico de alerta para pacientes e aqueles que não e estão positivos, mas que fazem uso de medicamentos.
West <i>et al.</i> (2020)	Drogarias com farmacêuticos presentes melhoram a condição do paciente com COVID-19.	Descrever os benefícios adquiridos com a presença do farmacêutico nas drogarias.

Fonte: Dados dos Autores (2022).

Considerando a pluralidade dos tratamentos farmacológicos para pacientes com COVID-19 nas UTI's, Pilau *et al.*, (2014), ressaltam que o envolvimento do farmacêutico clínico em todos os processos que envolvem os medicamentos, sendo importante para a diminuição de erros. Nesse sentido, Cardinal e Fernandes (2014) destacaram que os papéis que o farmacêutico podem realizar são: alterações nas prescrições; formas farmacêuticas; validação correta da dispensação com análise de vias de administração; formas farmacêuticas; doses terapêuticas; entre outros. Verifica-se que o papel exercido pelo profissional farmacêutico durante o tratamento de pacientes com COVID-19 permite a otimização e maior segurança nas terapias farmacológicas.

Na pesquisa de Monteiro *et al.*, (2020) ressaltam que o papel do farmacêutico e da equipe multiprofissional é realizar o monitoramento do uso das medicações devido às novas terapias com pouca comprovação científica, visto que podem ocorrer agravos ou retardos na evolução dos pacientes acometidos pela COVID-19.

Llamazares e Briz (2020) destacam também que a colaboração na criação de protocolos clínicos no encaminhamento da equipe multiprofissional favorece o desenvolvimento das atividades clínicas farmacêuticas. Em vista disso, nota-se que é extremamente importante a parceria da equipe multiprofissional com o farmacêutico, pois a situação dos pacientes exige, o máximo de cuidados possíveis.

No estudo de Cassano e Areda (2020) destacam que a atuação do farmacêutico clínico é algo novo em grande parte das instituições hospitalares, e esse foi um dos serviços mais requisitados durante a pandemia da COVID-19. Também salientaram que os cuidados farmacêuticos com pacientes acometidos pela COVID-19 ultrapassaram as alas hospitalares, de modo que a Atenção Farmacêutica foi executada em farmácias públicas e privadas, visando a sensibilização da população com relação ao uso racional de medicamentos à frente do desespero e caos provocado pela falta de informação a respeito da terapia específica para a COVID-19.

Para Silva *et al.*, (2020) destacam que a atuação dos farmacêuticos na pandemia causada pela COVID-19, foi essencial para o fornecimento e controle dos estoques dos medicamentos e materiais médico-hospitalares, assim como em suas atividades assistenciais clínicas, lidando com o uso seguro e racional de medicamentos, prevenindo erros relacionados a medicamentos.

salientaram que os cuidados farmacêuticos com pacientes acometidos pela COVID-19 ultrapassaram as alas hospitalares, de modo que a Atenção Farmacêutica foi executada em farmácias públicas e privadas, visando a sensibilização da população com relação ao uso racional de medicamentos à frente do desespero e caos provocado pela falta de informação a respeito da terapia específica para a COVID-19.

Para Silva *et al.*, (2020) destacam que a atuação dos farmacêuticos na pandemia causada pela COVID-19, foi essencial para o fornecimento e controle dos estoques dos medicamentos e materiais médico-hospitalares, assim como em suas atividades assistenciais clínicas, lidando com o uso seguro e racional de medicamentos, prevenindo erros relacionados a medicamentos.

4.2 AS DIFICULDADES ENFRENTADAS EM RELAÇÃO À DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS

No estudo realizado por Rovers *et al.*, (2016) notou-se que dispensar é o ato do farmacêutico de repassar um ou mais medicamentos ao paciente, geralmente enviado em resposta ou por prescrição profissional autorizada. Os autores relatam também que nesse processo o farmacêutico informa e orienta o paciente a respeito da utilização correta da medicação, de modo que o farmacêutico enfatize a adesão ao regime posológico, efeitos dos alimentos, interações com outras medicações, reações adversas e condições de armazenamento.

Herzik (2021) também afirmou em sua pesquisa que na dispensação os farmacêuticos possuem a oportunidade de contribuir para o uso racional de medicamentos, pois nas interações com os pacientes podem identificar as necessidades e orientar, tanto em relação à medicação e educação em saúde, quanto a outras alternativas de tratamentos mais seguros e eficazes. Nesse sentido, observou-se que a dispensação deve ser entendida como parte integrante do processo de cuidado ao paciente, sendo está uma atividade com foco na prevenção e promoção da saúde, tendo o medicamento como instrumento de ação.

O estudo de Silva *et al.* 2020 evidenciou que os clientes vão à farmácia na busca de encontrar um profissional preparado, com qualificação acadêmica e um bom relacionamento com o público, simpatia, honestidade, paciência, além do conhecimento e consistência na transmissão de informações. Posto isso, verifica-se que os profissionais farmacêuticos devem buscar novos conhecimentos e manterem-

se atualizados, de maneira que repassem confiança para seus clientes e saibam transmitir as orientações de modo que esses indivíduos entendam com facilidade.

Rocha (2020) relata em sua pesquisa, que as características dos profissionais notadas pelos pacientes constituem uma forma de suas crenças sobre um farmacêutico de confiança. O autor ressalta, que essa confiança é conquistada no acolhimento dos pacientes, na qual observam-se também o conhecimento técnico dos profissionais. Dessa forma, as observações do autor podem servir de orientações a futuros farmacêuticos para que estes comecem a apresentar essas características ao dispensar o medicamento.

O estudo de Ribeiro (2020) aponta os tipos de problemas que podem ser encontrados durante a dispensação, e que muitas vezes a causa pode estar relacionada aos medicamentos que o paciente está utilizando. Desse modo, as notificações de problemas devem sempre ser priorizadas e se necessário, o farmacêutico deve realizar a suspensão de medicamentos que estejam prejudicando a qualidade da saúde do paciente. No entanto, o autor ressalta que é necessário criar um banco de dados contendo o perfil de morbidade e mortalidade relacionadas a medicamentos no Brasil, assim como a contribuição dos farmacêuticos para a saúde pública.

Para Silva *et al.* 2020 destaca-se que em algumas situações o paciente já vem com a opinião formada sobre um medicamento, e em conversação com o farmacêutico tende a causar um momento de debate, uma vez que o paciente não concorda com as indicações feitas pelo profissional. Causando constrangimento, e consequentemente o paciente continuará fazendo o uso da medicação, mesmo não tendo o efeito que busca naquele momento. Em visto disso, nota-se que o farmacêutico enfrenta diversas dificuldades no processo de dispensação e nem sempre a orientação, apesar de ser realizada da maneira correta, não irá influenciar na escolha do paciente em relação a utilização da medicação.

4.3 MUDANÇAS CAPAZES DE AJUDAR A ASSEGURAR O ACESSO DE MEDICAMENTOS A PACIENTES COM COVID 19

Após revisar a literatura notou-se que é necessário implementar mudanças que ajudem e assegurem o acesso para pacientes que estejam com suspeita ou que foram diagnosticados com COVID-19. Alano (2020) ressaltou em seu estudo que o

farmacêutico introduz outros fatores que podem interferir neste momento de recepção, como por exemplo: falta de espaço físico adequado; curto tempo cuidando de pacientes devido ao papel gerencial da farmácia e entre outros. Diante disso, observa-se que as áreas disponíveis para atendimento, garantindo um ambiente propício ao estabelecimento e conversas com pacientes em lugares estrategicamente reservados.

Ferreira (2021) ressaltou em seu estudo que no atual cenário o primeiro contato do paciente durante a pandemia é com o farmacêutico, e esse profissional deve se comprometer em buscar novos conhecimentos e atualizações sobre a pandemia, de modo, que possa prescrever medicamentos que auxiliem no tratamento correto para COVID-19. O autor também propõe, que os farmacêuticos desenvolvam cartões de consultas rápidas que abordem temas como: o uso adequado de medicamentos; principais interações medicamentosas; reações e eventos adversos; e parâmetros de monitoramento. Essas informações poderão ser disponibilizadas em forma de cartilhas.

Marin *et al.*, (2020) afirmam em seu estudo que o objetivo do processo de atendimento ao paciente é viabilizar o acesso à informação; incentivar a tomada de decisões; orientar sobre o uso adequado de medicamentos e possível identificação de questões que precisam ser resolvidas para outros profissionais. Em vista disso, os autores recomendam que farmacêutico responsável pela dispensação possua conhecimentos técnicos; capacidade de comunicação com pacientes e outros profissionais de saúde; liderança na coordenação de equipes de apoio; e saiba acolher, ouvir e ser empático; pois esses recursos devem ser atualizados e reciclados por meio da educação continuada.

West *et al.* (2020) frisam que como em qualquer prática profissional, é importante realizar a dispensação através de anotações necessárias. Esta é uma atividade que é negligenciada e muito distante da rotina atual de uma farmácia, entretanto, esforços devem ser feitos para criar formulários e fazer registros que permitam a avaliação dos serviços e rastreabilidade dos pacientes medicamentosos.

Portanto, após discutir a literatura consultada, conclui-se que o farmacêutico enfrentou e ainda enfrenta diversos desafios e obstáculos durante a pandemia da COVID-19, porém apesar das dificuldades, os profissionais conseguiram exercer suas funções da melhor forma possível, de modo que se adaptaram as diversas situações possibilitando o atendimento adequado aos seus pacientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho justifica-se em estabelecer informações sobre a situação da pandemia de COVID-19, assim como os tratamentos propostos, avaliando o risco-benefício de seu uso por meio de estudos realizados até o momento, deixando espaço para novas descobertas e as possibilidades de tratamentos e medicações.

Os farmacêuticos são encontrados em instituições que estão em constante demanda e estão aptos a realizar intervenções iniciais nos casos, tomando as medidas já citadas, para obter resultados mais satisfatórios, comprovando uma prática de trabalho que não só é totalmente responsável pela saúde dos pacientes, mas também somados a isso, a saúde da comunidade e da sociedade como um todo, impedindo sua progressão e migração para unidades hospitalares.

As atribuições podem ser feitas de modelos propostos, pois além de combinar as realidades de trabalhar com esses farmacêuticos que estão comprometidos com o bem-estar da sua comunidade e características comerciais das empresas farmacêuticas.

Assim, a prática por meio do farmacêutico pode solucionar problemas, orientar sobre questões de saúde e avançar na continuidade do cuidado, garantindo que os pacientes recebam o suporte adequado em situações normais, bem como em resposta as crises. Com tanta informação sobre medicamentos e seu uso adequado, a vacinas, sinais e sintomas de doenças, e finalmente com o atendimento desse profissional, surgem atividades relacionadas à identificação, avaliação, compreensão e prevenção de reações adversas ou quaisquer problemas relacionados ao uso de medicamentos.

A importância do farmacêutico nesse momento de pandemia, influência de forma positiva no repasse de assistência, na dispensação de medicamentos e principalmente que seja tratado o COVID-19, fazendo com que o paciente não precise ir para o centro hospitalar.

No entanto, o aumento da procura por esse profissional cresce a cada dia pela qualidade do atendimento e pelo conhecimento diante dos medicamentos que venham tratar ou até mesmo prevenir o COVID-19, uma vez que muitos pacientes não estão infectados, porém possuem contato direto com quem esteja.

REFERÊNCIAS

- ACÚRCIO, F. A. **Medicamentos e Assistência Farmacêutica**. Belo Horizonte: Coopmed; 2017. p. 1-8.
- ALANO, G. A atuação do farmacêutico no combate a COVID-19. São Paulo, 2020
- ALDERMAN, C. **Pharmacy Services and the Novel Coronavirus**. (2020). Sr Care Pharm, 35(4), 146-147. Disponível em: <<https://doi.org/10.4140/TCP>>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- AMORIM, T. M. Saúde Pública. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 472-480, 2021.
- ARAIN, S. *et al.* **COVID-19 pandemic: Response plan by the Johns Hopkins Aramco Healthcare inpatient pharmacy department**. Res Social Adm Pharm, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.sapharm>>. Acesso em: 26 dez. 2021.
- ARURU, M; TRUONG, H. A.; CLARK, S. Pharmacy Emergency Preparedness and Response (PEPR) framework for expanding pharmacy professionals' roles and contributions to emergency preparedness and response during the COVID-19. **Revista Intellectus** vol 57 N.º1 Ano 2020 ISSN 1679-8902 18 19 pandemic and beyond, Research in Social & Administrative Pharmacy, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco. **Departamento de Atenção Básica**. Caderno nº 32. Brasília: Ministério da saúde, 2012.
- BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. **Componente Especializado da Assistência Farmacêutica: Inovação para garantia do acesso a medicamentos no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência da Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução nº 377, de 28 de abril de 2020. Autoriza, em caráter temporário e excepcional, a utilização de "testes rápidos" (ensaios imunocromatográficos) para a COVID-19 em farmácias**: suspende os efeitos do § 2º do art. 69 e do art. 70 da Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009. Dou de 29 de abril de 2020, ed. 81, seq. 1, p. 56.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Política Nacional de Medicamentos. Série C. Projetos, Programas e Relatórios n. 5. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p.
- CARDINAL, L; FERNANDES, C. **O farmacêutico e o auxílio durante a pandemia do COVID-19**. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde, 2020: 5(2); 14-19. 5.
- CASSANO, A. O; AREDAS, C. A. **Como o farmacêutico atua de forma direta com a prescrição de medicamentos para pacientes com COVID-19**. Ver. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde, 2020.

CDC. Center for diseases control and prevention. **Severe Illness Associated with Using Non-Pharmaceutical Chloroquine Phosphate to Prevent and Treat Coronavirus Disease 2019 (COVID-19).** CDC, 2019. Disponível em: <<https://emergency.cdc.gov/han/2020/han00431.asp>> Acesso em: 2 nov. 2021.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Coronavírus: Atuação do farmacêutico frente à pandemia da doença causada pelos coronavírus.** 2020. Plano de resposta para a farmácias privadas e públicas da Atenção Primária. VERSÃO 1. Disponível em: <<http://www.cff.org.br>>. Acesso em: 02 mai. 2020.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Dispõe sobre os requisitos necessários à prestação do serviço de vacinação pelo farmacêutico e dá outras providências.** Resolução n. 654, de 2 de fevereiro de 2018.

CRF-SP. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Manual de Orientação ao Farmacêutico: COVID-19.** Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. São Paulo: 2020. Disponível em: <www.crfsp.org.br>. Acesso em: 02 dez. 2021.

CFF, Conselho Federal de Farmácia. **A assistência farmacêutica no SUS.** Conselho Federal de Farmácia, 2014.

CRF RS, Conselho Regional de Farmácia do RS; organização Comissão de Saúde Pública do Conselho Federal de Farmácia, **Comissão de Assistência Farmacêutica do Serviço Público do CRF-RS.** Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2010.

CIPOLLE, R. J; STRAND, L. M; MORLEY, P. C. **Pharmaceutical care practice: the clinician's guide.** New York: McGraw-Hill; 2014. p. 2-4.

DIANA, Juliana. **Pesquisa descritiva, exploratória e explicativa.** Blog: Diferença, 2019. Disponível em: <<https://www.diferenca.com/pesquisa-descritiva-exploratoria-e-explicativa>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

ERICK, W. H.; ADEYEMI, M. S.; IKUNAIYE, N. Y. **Community pharmacists: On the frontline of health service against COVID-19.** Research in Social and Administrative Pharmacy, 2020.

FERREIRA, L. **O farmacêutico e paciente com COVID-19.** Rev. Bras. 2021. Disponível em: www.scielo.com.br. Acesso em: 16 de dez. 2021.

FIGUEIREDO, B. **A saúde em colapso: uma análise da capacidade a resposta do SUS à pandemia de Covid-19.** 2020. Disponível em: <<https://academiamedica.com.br/blog/saude-em-colapso-uma-analise-dacapacidade-de-resposta-do-sus-a-pandemia-de-covid>>. Acesso em: 02 mai. 2020.

FILHO, J. M. J.; ASSUNÇÃO, A. A.; ALGRANTI, E. *et al.*, **A saúde do trabalhador e enfrentamento e o enfrentamento da Covid-19.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 45, 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. **Análise de gravidade da pandemia de Covid-19.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v.29, n. 2, p. 1- 5,2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4 ed. São Paulo: Atlas. 2007.

GIOVANNI, G. **A questão dos remédios no Brasil: produção e consumo.** São Paulo: Polis; 2016.

HERZIK, M. **A procura de pacientes com COVID-19 à farmácias para aquisição de medicamentos.** 2021. Disponível em: www.scielo.com.br. Acesso em: 19 de dez. 2021.

KOSTER, E.; PHILBERT, D.; BOUVY, M. L. **Impact of the COVID-19 epidemic on the provision of pharmaceutical care in community pharmacies.** Res Social Adm Pharm, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.sapharm>.> Acesso em: 06 dez. 2021.

LI, H. *et al.* **Fighting against COVID-19: Innovative strategies for clinical pharmacists.** Res Social Adm Pharm, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2020.07.001>. Acesso em: 13 nov. 2021.

LLAMAZARES, C. M. F, BRIZ, E. L. **A pandemia do COVID-19 e a busca por farmacêuticos em drogarias** Farm Hosp, 2020; 24-7.

MARIN *et al.* **A evolução do farmacêutico durante a pandemia da COVID-19.** 2020. Disponível em: www.scielo.com.br. Acesso em: 19 de dez. 2021.

MENG, L.; QIU, F.; SUN, S. **Providing pharmacy services at cabin hospitals at the coronavirus epicenter in China.** Int J Clin Pharm, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11096-020-01020-5>. Acesso em: 28 de nov. 2021.

MONTEIRO FFC, et al. **O papel da assistência farmacêutica no tratamento de pacientes com COVID-19 em hospital de referência no município de Fortaleza.** Revista de Casos e Consultoria. 2020. Disponível em: www.scielo.com.br. Acesso em: 05 de dez. 2021.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial da Saúde.** Genebra, 2005. p. 82–166. Disponível em: <<http://www.who.int/whr/2005/chap5-pr.pdf>>. Acessado em: 27 nov. 2020.

PERINI, E.; ACÚRCIO, F. A. Farmacoepidemiologia. In: Gomes MJVM, Reis AMM, organizadores. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar.** Belo Horizonte: Atheneu; 2017. p. 85-107.

PILAU R, *et al.* **Atuação do Farmacêutico Clínico em Unidade de Terapia Intensiva Adulto: Uma Revisão da Literatura.** Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde, 2014; 5(1): 19-24.

RIBEIRO, F. **O aumento nos atendimentos farmacêuticos em época de pandemia da COVID-19.** 2020. Disponível em: www.scielo.com.br. Acesso em: 02 de dez. 2021.

ROCHA, M. **A automedicação de pacientes com COVID-19 e a interferência do farmacêutico nesse combate.** 2020. Disponível em: www.doccity.com. Acesso em: 02 de dez. 2021.

ROVERS, A. **O farmacêutico hospitalar como fonte de melhorias a pacientes internados.** Disponível em: www.doccity.com. Acesso em: 28 de nov. 2021.

SANTOS, L. E. dos. **The impact of the coronavirus on patients with heart diseases.** Research, Society and Development, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14539>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SETHURAMAN, N. **Interpreting diagnostic tests for SARS-CoV-2.** JAMA. 6, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jama.2020.8259>. Acesso em: 29 nov. 2021.

SEVALHO, G. **O medicamento percebido como objeto híbrido: uma visão do uso racional.** Belo Horizonte: Coopmed; 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

SILVA, M. J. S, *et al.* **Medicação repassada pelo farmacêutico a pacientes com suspeita de COVID-19.** Revista Brasileira de Cancerologia, 2020.

SOCORRO, F. H. O. S, *et al.* **O atendimento em farmácias em época de pandemia.** Braz. J. Hea. Rev, 2020: 3(5); 17577-12591.

SONG, Z. *et al.* **Hospital pharmacists' pharmaceutical care for hospitalized patients with COVID-19: Recommendations and guidance from clinical experience.** Res Social Adm Pharm, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2020.03.027>. Acesso em: 10 nov. 2021.

STERGACHIS, A. **Preparing pharmacy for the surge of patients with COVID-19: Lessons from China.** J Am Pharm Assoc, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.japh.2020.04.005>. Acesso em: 05 dez. 2021.

SUM, Z. Z. **Community pharmacy response to infection control during COVID-19.** Res Social Adm Pharm, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2020.06.014>. Acesso em: 10 nov. 2021.

UNG, C. O. L. **Community pharmacist in public health emergencies: Quick to action Against the coronavirus 2019-nCoV outbreak.** Research in social and Administrative Pharmacy, v. 16, n. 4, p. 583-586, 2020.

UZUNIAN, A. **Coronavírus SARS-CoV-2 e COVID-19.** In: J Bras Patol Med Lab, 56: 1-4. Vellano, P. O. & Paiva, M. J. M. **O uso de antimicrobiano na COVID-19 e as infecções: o que sabemos.** Research, Society and Development, (2020). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/>. Acesso em: 12 dez. 2021.

VALLE MCD, *et al.*, **Contribuições da Farmácia, Fisioterapia e Psicologia a pacientes com COVID-19 em Unidades de Terapia Intensiva.** Health Residencies Journal, 2020: 1(5).

VASCONCELOS, D. M. M. *et al.* **Política Nacional de Medicamentos em retrospectiva: um balanço de (quase) 20 anos de implementação.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 8, p. 2.609-2.624, 2017.

VISACRI, M. B.; FIGUEIREDO, I. V.; LIMA, T. M. **Role of pharmacist during the COVID-19 pandemic: A scoping review.** Res Social Adm Pharm, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sapharm>. Acesso em: 05 nov. 2021.

WEST *et al.* **Drogarias com farmacêuticos presentes melhoram a condição do paciente com COVID-19.** 2020.

WIERSINGA, W. J. *et al.* **Pathophysiology, Transmission, Diagnosis, and Treatment of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19).** A Review. JAMA, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jama.2020>. Acesso em: 18 nov. 2021.

WHO, World Health Organization. **Coronavirus Disease (COVID-19) - events as they happen.** 2019. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus2019/events-as-they-happen>. Acesso em: 19 de nov. 2021.

WHO, World Health Organization. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) - situation report – 72.** 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situationreports/20200401-sitrep-72-covid-19.pdf?sfvrsn=143dd8971b_2; 2020b. Acesso em: 10 dez. 2021.

ZAIDI, S. T. R., Hasan, S., Saidi, S. T. R. & Hasan, S. S.(2020). **Personal protective practices and pharmacy services delivery by community pharmacists during COVID-19 pandemic: Results from a national survey.** Res Social Adm Pharm, 17(1), 1832-1837. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2020>. Acesso em: 15 nov. 2021.

ZHENG, S., YANG, L., ZHOU, P. X., Li, H.; LIU, F. (2021). **Recommendations and guidance for providing pharmaceutical care services during COVID-19 pandemic: A China perspective.** Res Social Adm Pharm, 17(1), 1819-1824. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2020>. Acesso em: 21 nov. 2021.